

ENCUENTRO DE LA ASOCIACIÓN DE EDUCACIÓN E INVESTIGACIÓN EN CIENCIA DE LA INFORMACIÓN DE IBEROAMÉRICA Y EL CARIBE

**XI EDICIC**  
16 19 OCT 2018  
UNIVERSIDAD DE ANTIOQUIA

UNIVERSIDAD DE ANTIOQUIA  
Escuela Interamericana de Bibliotecología

**TEMA**  
Tendencias en Ciencias de la Información

**LÍNEAS**  
Fundamentos epistemológicos ▲  
Pedagogía y Didáctica ▲  
Tendencias ▲

**LUGAR:**  
Edificio de Extensión, Universidad de Antioquia, Medellín, Colombia

Mayores Informes [bibliotecologia.udea.edu.co](http://bibliotecologia.udea.edu.co)

1MER LLAMADO

## **Organização da informação na Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas – Brasil: campo fértil para formação e práticas profissionais interdisciplinares**

**Francisca Rosaline Leite Mota**

Doutora em Ciência da Informação

Professora Associada do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) [rosalinemota@gmail.com](mailto:rosalinemota@gmail.com)

**Victor Lemos Tenório**

Mestrando em Modelagem Computacional - Universidade Federal de Alagoas (UFAL)  
[victor.ltenorio@hotmail.com](mailto:victor.ltenorio@hotmail.com)

**Eliana Neves Pereira da Silva**

Bibliotecária - Universidade Federal de Alagoas (UFAL)  
[rosalinemota@gmail.com](mailto:rosalinemota@gmail.com)

**Hans Ponfick de Aragão Lisboa Neto**

Análise e Desenvolvimento de Sistemas – Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL) [hans.ponfick@gmail.com](mailto:hans.ponfick@gmail.com)

**Nicolly Sarmiento Jacomelli**

Análise e Desenvolvimento de Sistemas – Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL) [nicolly-sarmiento@hotmail.com](mailto:nicolly-sarmiento@hotmail.com)

### **Línea Temática: Tendencias de las Ciencias de la Información**

#### **RESUMO**

Na contemporaneidade as mudanças que ocorrem no mundo são fortemente influenciadas pelo poder que as instituições possuem em organizar e gerenciar as informações que são produzidas. A informação, portanto, se constitui enquanto elemento essencial aos processos de tomada de decisão. Ressalta-se, contudo, que para as informações adquirirem este status de essencialidade é necessário que as mesmas sejam devidamente captadas, organizadas e disseminadas. Neste contexto, as Fundações de Amparo à Pesquisa necessitam tratar as informações provenientes dos fomentos (bolsas, auxílios, convênios) disponibilizados para o desenvolvimento de pesquisas que resultem no avanço da Ciência, Tecnologia e Inovação em seus respectivos estados e no país como um todo. Frente a essa premente demanda, é que se apresenta neste artigo os resultados de uma investigação prática-científica que está sendo desenvolvida, na Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL) - Brasil, por pesquisadores de Biblioteconomia e Modelagem Computacional da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e de Análise e Desenvolvimento de Sistemas da

Universidade Estadual de Ciências da Saúde (UNCISAL). Os objetivos são estudar os processos de Gestão de Recursos Informacionais no âmbito da FAPEAL e, realizar intervenção direta na situação encontrada com vistas a adequar as metodologias existentes, no sentido de garantir pleno fluxo informacional e, por conseguinte, melhorar significativamente o processo de tomada de decisão por parte de todos os setores existentes na referida instituição; garantir o acesso rápido, fácil, seguro, remoto e simultâneo de todos os documentos necessários ao desenvolvimento das atividades da instituição; garantir a salvaguarda da Memória Institucional da FAPEAL. As metodologias utilizadas são pesquisa-ação e pesquisa documental. Os resultados preliminares trazem o quantitativo de 24.337 (vinte e quatro mil e trezentos e trinta e sete) processos que foram devidamente higienizados, digitalizados com tratamento de imagem, inserção de marca d'água, Optical Character Recognition (OCR) e outras informações institucionais). Isto, até o momento, corresponde aproximadamente a um total de 8.0000 (oito milhões) de imagens digitalizadas e tratadas. O projeto também desenvolveu a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/FAPEAL) que já conta com um total de 135 (cento e vinte e oito) teses e 998 (novecentas e noventa e oito) dissertações, sendo disponibilizada on-line no site da instituição, utilizando interface responsiva, o que permite o acesso por meio dos mais diversos dispositivos. Os resultados obtidos apontam para uma significativa tendência na formação e práticas interdisciplinares entre estudantes e profissionais das áreas de Biblioteconomia, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Economia, Sociologia e Modelagem Computacional, visto o êxito alcançado em todas as atividades desenvolvidas.

**Palavras-Chave:** Gestão Eletrônica de Documentos. Práticas Profissionais. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas.

## 1 INTRODUÇÃO

As Fundações de Amparo à Pesquisa (FAP), dos estados que compõem a Federação Brasileira, possuem papel estratégico e de destaque no sistema estadual e nacional de pesquisa em Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I). Para que o exercício de tal papel se consolide é necessário que as referidas Fundações possuam uma sólida base de conhecimentos que garanta a efetividade do processo de tomada de decisão.

É importante registrar adequadamente informações e dados que possam alimentar a geração do conhecimento, por exemplo, sobre o cenário da educação e capacitação no que tange a atualização sistemática de profissionais já formados (quantitativo de cursos técnicos, tecnológicos, superiores, pós-graduação *lato* e *stricto sensu*) recursos humanos (número de pesquisadores, bolsistas, técnicos, grupos de pesquisa), investimento (valores investidos com recursos próprios, contrapartidas, fontes financiadoras, etc.), infraestrutura de informação para pesquisa científica e tecnológica (número de bibliotecas, laboratórios e centros de pesquisa, centros de documentação, etc.), apropriação efetiva por parte da sociedade das tecnologias e estudos desenvolvidos, inovações (patentes e produtos) resultantes de pesquisas fomentadas, produção científica (número de revistas, artigos publicados, número de livros, capítulos, teses, dissertações, produções técnicas, artísticas) entre muitos outros indicadores que podem evidenciar a articulação entre governo, universidades e empresas, nos mais variados contextos e setores (educacionais, econômicos, saúde, educação, segurança, etc.).

As FAP são instituições comprometidas com o desenvolvimento da CT&I. Assim, para fortalecer a difusão de informações, experiências, projetos, interlocução, articulação e interação dos setores de CT&I com a sociedade, é imprescindível ter clareza do panorama de todas as suas atividades e, sobretudo, do alcance e repercussão das mesmas.

Um dos principais tipos de fomento propiciados pelas FAP está relacionado à disponibilização de bolsas para a realização de pesquisas de pós-graduação *stricto Sensu* (mestrado e doutorado). Preocupada com a visibilidade da produção científica resultante deste tipo de estudo, no ano de 2015, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas lançou a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/FAPEAL), que tem sido considerada de extrema relevância e possui caráter estratégico para o desenvolvimento da CT&I no estado, visto ser uma ferramenta para a popularização do conhecimento.

Frente ao exposto o Grupo de Pesquisa Laboratório de Pesquisa em Informação e Informática em Saúde (LAPIIS) iniciou a presente pesquisa junto à Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL). A pergunta norteadora foi a seguinte: como se caracteriza o incentivo à produção de dissertações e teses na área de Ciências da Saúde na FAPEAL?

O objetivo geral, foi, portanto, identificar a produção de dissertações e teses na área de Ciências da Saúde na FAPEAL.

Os objetivos específicos foram respectivamente:

- Identificar o quantitativo de Teses e Dissertações fomentadas pela FAPEAL;
- Identificar os cursos contemplados;
- Verificar as instituições nas quais foram desenvolvidas as Teses e Dissertações fomentadas pela FAPEAL.

O trabalho se justifica devido a importância de, com base nos resultados, subsidiar a formulação, o acompanhamento e a avaliação de políticas de fomento aos programas de pós-graduação desenvolvidos no âmbito da saúde nas Instituições de Ensino Superior (IES) de Alagoas.

Para responder à pergunta norteadora e alcançar os objetivos postulados na pesquisa, estruturamos o artigo em 05 (cinco) seções: a primeira trata da Introdução do trabalho; a segunda trata do referencial teórico; a terceira traz a metodologia empregada; a quarta apresenta a análise e discussão dos resultados; a quinta seção traça as considerações finais.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Um dos primeiros conceitos que deve ser trazido a baila na apresentação deste trabalho é o de interdisciplinaridade. Afinal, em que efetivamente consiste tal conceito? A interdisciplinaridade reiteradamente anunciada no contexto acadêmico atual, necessita ser refletida para que possamos, de modo mais claro, compreender minimamente o que tal termo deseja representar ou dizer.

A autora Olga Pombo (2005) em texto publicado no periódico científico *Liinc*<sup>1</sup> traz importantes reflexões para iniciarmos nosso percurso pelos caminhos que pode nos levar a compreender e fazer aquilo que, a própria autora de modo louvável, afirma em tom de confissão que “eu não sei como se faz interdisciplinaridade. Aliás, indo um pouco mais longe, atrevo-me a pensar que ninguém sabe” (POMBO, 2005, p. 4). Contudo, a autora nos passa, de modo claro, várias questões que nos levam a observar que por mais complexo que seja o entendimento da interdisciplinaridade mais desafiadora ela se apresenta à sociedade contemporânea e permeia íntima e diuturnamente nossas vidas. Importa registrar que a autora em lide enfatiza que fazer interdisciplinaridade não é só reunir pessoas de áreas diferentes em uma mesa redonda para falarem sobre suas respectivas áreas. A interdisciplinaridade vai muito além disso. Está afeta à compreensão dos entrelaçamentos necessários e, por vezes, imperceptíveis, que suscitam a ligação entre as diversas áreas ou disciplinas.

Pombo (2005) apresenta concordância com pensamento de Zilles (1974; 1979) quando diz que “aquilo de importante se deixa pensar sobre essa diversidade de palavra é a resistência à especialização. Por isso a interdisciplinaridade é o lugar onde se pensa hoje a condição fragmentada das ciências e onde, simultaneamente, se exprime nossa nostalgia de um saber unificado” (p.6)

Japiassu (1976, p.43) citado por Santos (2017, p.70) “explica que o projeto interdisciplinar se iniciou contra: a) fragmentação do saber; b) divisão do conhecimento postulada nas universidades; c) tendência conformista de situações ou ideias impostas.” A autora nos diz que “o espírito para o trabalho interdisciplinar é oriundo da aproximação das disciplinas, bem como do olhar para fora do próprio campo. A condição *sine qua non* reside no processo dialógico desenvolvido pelas integrações mútuas teóricas e metodológicas entre as ciências, as quais geram novos conhecimentos com múltiplos benefícios.”

---

<sup>1</sup> Texto com base na palestra ministrada na Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul (PUC-RS)

(SANTOS, 2017, p.80).

A fragmentação da ciência faz com que, muitas vezes, não façamos sequer ideia daquilo que um colega de nosso departamento está investigando, quiçá dos demais. Isto repercute, sobremaneira, em uma série de desdobramentos relativos aos investimentos em pesquisas que, ao invés de se complementarem colaborativamente, se transformam em resultados redundantes e, por vezes, estéreis. O que acarreta prejuízos aos nossos sistemas nacionais e estaduais de fomento à pesquisa. O investimento em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) que alavanque a Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) acabam, nestes casos, escondidos pelo selo/julgo da ineficiência proveniente de uma competitividade desenfreada e prejudicial ao bem comum.

Não à toa, com base nestas percepções, observamos um movimento, sobretudo nestas duas décadas iniciais do século XXI, um movimento bastante significativo no sentido de mudar o paradigma da competitividade, fruto da ciência moderna, para o paradigma de uma ciência cooperativa ou colaborativa. Neste sentido, temos que:

Para além dos custos culturais e institucionais de uma ciência altamente especializada, há outros tipos de custos que importa referir, nomeadamente a questão heurística. [...] ou seja, num numero cada vez maior de casos, o progresso da ciência, a partir sobretudo da segunda metade do século XX, deixou de poder ser pensado como linear, resultante de uma especialização cada vez mais funda mas, da fecundação recíproca, da fertilização heurística de umas disciplinas por outras, da transferência de conceitos, problemas e métodos – numa palavra, do cruzamento interdisciplinar. Trata-se de reconhecer que determinadas investigações reclamam a sua própria abertura para conhecimentos que pertencem, tradicionalmente, ao domínio de outras disciplinas e que só essa abertura permite aceder a camada mais profunda da realidade que se quer estudar. Estamos perante transformações epistemológicas profundas. É como se o mundo resistisse ao seu retalhamento disciplinar. (POMBO, 2005, p.9).

Silva, Lima e Araújo (2009) explicam que:

O termo interdisciplinaridade, de forma geral, representa qualquer tentativa de se estabelecer alguma ligação ou integração entre diferentes disciplinas, isto é, realiza um movimento de superação da monodisciplinaridade, que é o que acontece quando uma disciplina atua de forma isolada, operando apenas com seus próprios conceitos, métodos e objetos de estudos.

Souza (2015, p.72) traz também estas reflexões, ao afirmar que:

O fato é que a principal questão metodológica da prática interdisciplinar se encontra, em última análise, na efetiva convergência teórico-metodológica entre campos disciplinares. Essa convergência impõe a organização de uma infraestrutura de pesquisa e estudos que vai desde a organização de equipes de pesquisadores multidisciplinares, com seus vínculos organizacionais e teórico-metodológicos, à exposição do conjunto de resultados de pesquisas por elas realizadas. Trata-se, então, de um processo que envida esforços conjuntos e desprendimento de projetos individuais.

Partindo dos entendimentos apresentados é que começamos a explicar o nosso percurso, ou por assim dizer, jornada rumo a proposição de uma pesquisa-ação que pudesse propiciar minimamente um diálogo interdisciplinar entre a Biblioteconomia, Arquivologia, Análise e Desenvolvimento de Sistemas e a Ciência da Computação. Foi assim que surgiu o projeto intitulado *“Perspectivas e desafios no processo de gestão de recursos informacionais em instituições de fomento à pesquisa no estado de Alagoas”* que é apoiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL).

Antes de descrevermos como está se dando o desenvolvimento do projeto, consideramos de suma importância situarmos o leitor sobre de qual lugar (referimo-nos aos aspectos demográficos). Falamos de um estado da Federação Brasileira situado na Região Nordeste e que possui suas fronteiras delimitadas pelos estados de Pernambuco, Sergipe e Bahia. Possui uma extensão territorial considerada como a segunda menor do País e, somente há 200 (duzentos) anos conseguiu emancipar-se politicamente, deixando de ser comarca e saindo da égide da jurisdição da capitania de Pernambuco. Alagoas completou em 16 de setembro de 2017 o seu Bicentenário de emancipação.

Conta com um total de 102 (cento e dois) municípios. A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) publicou no Diário Oficial da União, a Resolução n.4, de 28 de agosto de 2017, onde constam as estimativas de população dos estados e municípios brasileiros, tendo como referência 1 de julho de 2017. No referido documento o IBGE aponta a estimativa de 3.375.823 (três milhões trezentos e setenta e cinco mil e oitocentos e vinte e três) habitantes. Já para a capital Maceió, o município mais populoso, foi estimado o total de 1.029.129 (um milhão vinte e nove mil e cento e vinte e nove) habitantes.

**Figura 1 – Localização Geográfica do Estado de Alagoas**



**Fonte: Brasil Escola, 2018.**

A economia está, essencialmente, ancorada no turismo (que passou a crescer em proporções animadoras nos últimos 5 (cinco) anos), no comércio e no setor sucroalcooleiro (este nas duas últimas décadas vem apresentando grandes sinais de decadência). Alagoas é dona de uma beleza natural incontestável, possuindo lindas praias e lagoas e sendo, ainda, banhada pelo Rio São Francisco também conhecido como “Velho Chico”. É considerado um dos maiores rios existentes no País com uma extensão de 2.830 km. Possui sua nascente na Serra da Canastra em Minas Gerais e no Município Alagoano de Piaçabuçu, temos a sua foz.

No que se refere ao apoio às pesquisas em CT&I, o estado conta, sobretudo, com a FAPEAL que foi criada pela Lei Complementar nº 05, de 27 de setembro de 1990, tendo primeiramente sua estrutura jurídica de direito privado. Passou a ser fundação de direito público através da Lei Complementar nº20, de 04 de abril de 2002. A parceria com o Governo do Estado é fato de extrema relevância. No Relatório da FAPEAL de 2017 é possível identificar que entre os anos de 2015 e 2017, os recursos recebidos do Tesouro Estadual passou de pouco mais de 5 milhões para mais de 10,1 milhões, um incremento significativo para o desenvolvimento de novas pesquisas, fomento aos programas de pós-graduação e, conseqüentemente, o aumento na formação de novos pesquisadores com mestrado e doutorado, contribuindo assim para maior qualidade dos recursos humanos que atuarão nos mais diversos setores da economia, saúde, política, educação, tecnologia e segurança no estado de Alagoas.

O trabalho investigativo e prático desenvolvido na FAPEAL nos permite dar os primeiros passos para potencializar um campo fértil e profícuo para ações e relações interdisciplinares, sobretudo, quando o maior anseio é pela gestão da informação para

tomada de decisão no contexto da CT&I em Alagoas.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

No ano de 2013 tivemos nossa primeira aproximação com a FAPEAL e em 2014 demos início ao projeto. Para o desenvolvimento de qualquer pesquisa que, inexoravelmente possui suas raízes fundadas na busca pela interdisciplinaridade, realizamos um amplo estudo que buscou entender o complexo funcionamento da FAPEAL, bem como, identificar quais os fluxos informacionais existentes na instituição. Para tanto, foi necessário ouvir e avaliar com bastante afinco todos os setores. Realizamos, portanto, aquilo que denominamos Diagnóstico Situacional. O documento produzido nos deu subsídios para iniciar uma outra etapa bastante importante, que foi a de constituir uma equipe que fosse capaz de desenvolver práticas interdisciplinares para tratamento de toda a massa documental produzida e utilizada no contexto da instituição. A equipe então foi formada inicialmente por uma coordenação oriunda da Biblioteconomia e Ciência da Informação junto com uma Assessoria com formação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e, alunos dos cursos de Biblioteconomia da Universidade Federal de Alagoas que, por sua vez, eram bolsistas do Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

No decorrer da pesquisa e das atividades práticas foi necessário estabelecer aproximado diálogo com a presidência e a Diretoria Científica, onde temos o Diretor-presidente Prof. Dr. Fábio Guedes Gomes (renomado economista) e o Prof. Dr. João Vicente Ribeiro Barroso da Costa Lima, sociólogo e Diretor Executivo de Ciência e Tecnologia. Ambos tiveram papéis importantíssimos para irmos além das práxis de organização da informação. Alcançamos êxito, sobretudo, na compreensão de todos os setores da FAPEAL sobre a importância da preservação da memória institucional. Um novo *modus operandi*, por assim dizer, começou a se instalar na referida fundação.

O projeto elencou 6 (seis) grandes etapas:

ETAPA I - Estudo/Análise documental;

ETAPA II - Padronização dos Procedimentos;

ETAPA III - Descarte respeitando a Tabela de Temporalidade Documental (TTD) que foi desenvolvida na pesquisa e aprovada pela Comissão Permanente de Avaliação de Documentos (CPAD/FAPEAL);

ETAPA IV – Digitalização de documentos;

ETAPA V – Arquivamento Físico;

ETAPA VI – Treinamento dos usuários internos.

Os resultados preliminares trazem o quantitativo de 24.337 (vinte e quatro mil e trezentos e trinta e sete) processos que foram devidamente higienizados, digitalizados com tratamento de imagem, inserção de marca d'água, Optical Character Recognition (OCR) e outras informações institucionais). Isto, até o momento, corresponde aproximadamente a um total de 8.0000 (oito milhões) de imagens digitalizadas e tratadas.

O projeto também desenvolveu a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/FAPEAL)<sup>2</sup> que já conta com um total de 135 (cento e vinte e oito) teses e 998 (novecentas e noventa e oito) dissertações, sendo disponibilizada on-line no site da instituição, utilizando interface responsiva, o que permite o acesso por meio dos mais diversos dispositivos.

Passamos, por fim, à mineração dos dados que está requerendo e vai requerer um esforço ainda maior para a apropriação dos conhecimentos que podem ser gerados. Neste sentido, o diálogo interdisciplinar com a economia, sociologia, história, biblioteconomia, ciência da Informação, ciência da computação, análise e desenvolvimento de sistemas, é condição primeira para a obtenção a evolução e consolidação das reflexões teóricas e práticos almejadas no decorrer de todo o processo de organização e disponibilização da Informação. Isto, certamente, já contribuí e continuará contribuindo, sobremaneira, para a transparência da gestão e a excelência dos resultados da pesquisa é do trabalho. Para tanto, também estabelecemos parceria com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) para o desenvolvimento do *Brazilian Current Research Information Systems – BR-CRIS* Projeto Piloto FAPEAL.

Em quase 5 (cinco) anos de projeto foi possível estabelecer um diálogo mais estreito com as áreas mencionadas, pois o trabalho desenvolvido não possui um caráter meramente prático/funcional. Vai muito além! Tendo em mente que todas as atividades foram amplamente discutidas e se buscou sustentáculo não só nas teorias de cada uma das áreas envolvidas, mas, também nos aspectos metodológicos e legais que regem todo o

---

<sup>2</sup> Disponível em: <http://bdttd.fapeal.br/>

processo de Gestão da Informação e Gestão Eletrônica dos Documentos.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como dito, no decorrer destas linhas, fazem parte do projeto e de seus desdobramentos: alunos voluntários, alunos da disciplina Estágio Obrigatório II do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), bolsistas do Curso Análise e Desenvolvimento de Sistema da Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), economistas, historiadores, sociólogos, Cientistas da Computação. Todos de mãos dadas para trilharem de forma colaborativa para o fomento e popularização da CT&I. Acreditamos que sem o entendimento da realidade, sem a capacidade organizativa e de análise conjunta não podemos avançar e, muito menos, subsidiar uma tomada de decisão séria, embasada e assertiva.

Sem interesse real por aquilo que o outro tem para dizer não se faz interdisciplinaridade. Só há interdisciplinaridade se somos capazes de partilhar o nosso pequeno domínio do saber, se temos a coragem necessária para abandonar o conforto da nossa linguagem técnica e para nos aventurarmos num domínio que é de todos e de que ninguém é proprietário exclusivo. Não se trata de defender que, com a interdisciplinaridade, se alcançaria uma forma de anular o poder que todo saber implica (o que equivaleria a cair na utopia beata do sábio sem poder), mas de acreditar na possibilidade de partilhar o poder que se tem, ou melhor, de desejar partilhá-lo. Como? Desocultando o saber que lhe corresponde, explicitando-o, tornando-o discursivo, discutindo-o. (POMBO, 2005, p.13)

Neste sentido, é que trabalhamos incansavelmente nos processos de organização da informação na FAPEAL, com vistas a proporcionar cada vez mais, aquilo que este artigo enseja, um campo fértil para formação e práticas profissionais interdisciplinares que, repercute positivamente e se reverte em benefícios reais para a CT&I do estado e, conseqüentemente proporcione respostas aos anseios sociais daquela população.

#### **REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. *Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação: o diálogo possível*. Brasília: Briquet de Lemos, 2014.

BRASIL ESCOLA. Alagoas. Disponível em:  
<https://brasilecola.uol.com.br/brasil/alagoas.htm> Acesso em: 20/08/2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Resolução n.4 de 28 de agosto de 2017. Disponível

em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=58&data=30/08/2017> Acesso em: 22 de setembro de 2018.

MOTA, Francisca Rosaline Leite. **Perspectivas e desafios no processo de gestão de recursos informacionais em instituições de fomento à pesquisa no estado de Alagoas.** Maceió: 2014.

POMBO, O. Interdisciplinaridade e integração dos saberes. In: Liinc em Revista, v.1, n.1, março 2005, p. 3 -15. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3082/2778> Acesso em: 15/06/2018.

SANTOS, Cássia Dias. Ciência da Informação e interdisciplinaridade: interconexões com a cultura informacional. Marília: UNESP, 2017. (Tese de Doutorado).

SILVA, Alzira Karla Araújo da; LIMA, Isabel França de; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Desvelando a interdisciplinaridade da Ciência da Informação: o enfoque dos alunos do PPGCI/UFG. In: Ci. Inf., Brasília, v. 38, n. 1, p. 31-44, jan./abr. 2009.

SOUZA, Edivanio Duarte. A epistemologia interdisciplinar: uma introdução à produção colaborativa de conhecimento científico. Alagoas: EDUFAL, 2015.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez Editora, 1985.

TOBAR, Federico; YALOUR, Margot Romano. **Como fazer teses em saúde pública: conselhos e ideias para formular projetos e redigir teses e informes de pesquisas.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

## **AGRADECIMENTOS**

Registramos nossos mais sinceros agradecimentos a todos e todas que integram a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL). Agradecemos pelo fomento recebido na modalidade de Auxílio à Pesquisa, sem o qual inexistiria sequer a possibilidade de execução do projeto e, menos ainda, a apresentação do mesmo neste tão importante evento que é o EDICIC.